

Panorama da Música Brasileira para Trompete sem Acompanhamento

COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Maico Viegas Lopes
Universidade de Brasília – UnB
mlopes@unb.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama da pesquisa em música brasileira para trompete sem acompanhamento, bem como realizar um levantamento do repertório. Através da revisão bibliográfica e da discussão sobre a literatura para trompete sem acompanhamento, pudemos constatar um aumento do interesse acadêmico neste campo de pesquisa e apresentamos uma listagem do repertório encontrado até o presente momento.

Palavras-chave: Música Brasileira. Trompete sem Acompanhamento. Pesquisa em Música Brasileira.

Abstract: This paper aims to present an overview on research of Brazilian music for unaccompanied trumpet, as well to provide a repertoire catalogue. Through the review and discussion about literature for unaccompanied trumpet we could confirm an increased interest in this research field also present a catalogue of the repertoire found until this moment.

Keywords: Brazilian Music. Unaccompanied Trumpet. Music research in Brazil.

1 Introdução

Através de uma revisão bibliográfica, notamos que o repertório para trompete sem acompanhamento¹ tem sido objeto de pesquisas com frequência no âmbito internacional, mas ainda não tem um número representativo no âmbito nacional. Há trabalhos que estudam peças nacionais para trompete com acompanhamento de outros instrumentos, porém nenhum trabalho no âmbito nacional realizou pesquisas apenas para o repertório de trompete sem acompanhamento.

Esta pesquisa tem como objetivo principal apresentar um panorama da pesquisa e em música brasileira para trompete sem acompanhamento, além de fazer a catalogação deste repertório. Para contextualizar o problema apresentado, foram realizadas pesquisas sobre obras para trompete sem acompanhamento, consultas a bibliotecas, estudos acadêmicos referentes à interpretação de música contemporânea, revistas e periódicos em outros idiomas, consultas a compositores, além de obras pertinentes à literatura do trompete.

Como metodologia, foi feito o levantamento e a coleta do repertório através de consultas a compositores, intérpretes, bibliotecas e centros acadêmicos. Nossa pretensão é

¹ A nomenclatura “trompete solo” pode gerar dúvidas para estudo, uma vez que é comum utilizar este termo para classificar obras acompanhadas, como por exemplo, “trompete solo com orquestra”. Segundo o dicionário Grove, o termo também é usado para uma peça executada por um único instrumentista. Sendo assim, adotamos o termo “trompete sem acompanhamento” para classificar aquelas obras que são escritas para trompete solo sem acompanhamento, em alusão ao padrão americano que utiliza o termo *unaccompanied trumpet*.

delinear a situação da pesquisa em música para trompete sem acompanhamento, apontando as principais pesquisas e seus caminhos, bem como apresentar uma lista do repertório encontrado até o momento, promovendo sua afirmação.

2 O Trompete como Instrumento Solista

Ao analisar a história do trompete², comprovamos que seu maior desenvolvimento se deu a partir do século XVI. Desde os tempos mais remotos, o trompete servia como um instrumento de sinalização devido à sua potência sonora, pois seu som podia ser ouvido a uma grande distância. Durante o Renascimento, eram utilizados os trompetes naturais, que mantiveram importância durante cerimônias na corte e em missões militares, mas o momento marcante do trompete foi durante o século XVII, quando diversos compositores escreveram concertos que destacavam o instrumento como solista ou integrante de duos.

Durante o período Barroco, aos poucos o trompete deixava de ser utilizado nas funções militares e, gradualmente, alcançava a posição de solista. Compositores como J. S. Bach, A. Vivaldi, J. P. Telemann, G. Torelli e L. Mozart escrevem sonatas e concertos para o instrumento. As peças desse período exigiam alto grau técnico dos trompetistas devido às limitações técnicas proporcionadas pelos instrumentos. (TARR, 1988, p. 85).

No período Clássico, o trompete natural entrou em declínio como solista, sendo utilizado para reforçar *tuttis* orquestrais e algumas fanfarras ocasionais. Até o século XIX, permaneceu considerado como um instrumento de apoio orquestral, sendo utilizado apenas nos clímax das peças. Nos séculos XVIII e XIX, foram feitas várias tentativas, antes da invenção do trompete de válvula, para permitir que o instrumento pudesse tocar toda a escala cromática. O *Keyed Trumpet* – construído antes de 1777 –, o *Stopped Trumpet* – em 1777 –, e o *Slide Trumpet* – construído entre 1795 e 1797 – foram tipos de trompetes que surgiram com sistemas diferentes do sistema de válvulas conhecido atualmente.

Os modelos mais eficazes desses instrumentos foram desenvolvidos pelo trompetista Anton Weidinger (1766-1852). Importante trompetista, foi amigo de Joseph Haydn e Johann Nepomuk Hummel e a ele foram dedicados seus respectivos concertos: o Concerto para Trompete em Eb, em 1796, de Haydn, e o também Concerto para Trompete em Mi, em 1804, de Hummel. Esses dois concertos representam o retorno do trompete como instrumento solista na virada do século XVIII e XIX. (RONQUI, 2010, p. 44)

É possível observar que, a partir do período Romântico, houve retorno à escrita para trompete solista com o desenvolvimento do *cornet*. Segundo Schwebel (2001, p.155), a

² Não é nossa intenção aprofundar questões históricas neste estudo, mas uma revisão dos principais acontecimentos na evolução do trompete é necessária para entendermos sua atuação como instrumento solista.

técnica utilizada para tocar o *cornet* é exatamente a mesma usada para tocar trompete, mas seu timbre é menos brilhante e menos agressivo. O *cornet* surgiu de um instrumento chamado *potshorn*, em 1831, quando Jean-Louis Antoine Halary construiu um *posthorn* com válvulas. Apesar de ser muito semelhante ao trompete, é considerado mais ágil e de sonoridade mais suave devido a sua tubulação cônica. Foi utilizado primeiramente nas bandas militares e, posteriormente, nas orquestras sinfônicas. Um exemplo de grande cornetista foi o francês Joseph Jean-Baptiste Laurent Arban (1825-89). Seu *Grande Méthode para Cornet e Trompete*, escrito em 1864, quando era professor da Academia de Música Militar, ainda é referência no ensino técnico de ambos os instrumentos (TARR, 1988, P. 169).

Um dos aspectos positivos da utilização do *cornet* é que “o estatus de solista foi recuperado, pois desde o início do século XIX, o trompete tornou-se um instrumento orquestral e não solista” (TARR, 1988, p. 169). Os benefícios trazidos pelo sistema de válvulas só seriam aproveitados pelo trompete depois do mesmo acontecer ao *cornet*. Houve trompetistas que não queriam adaptar sua técnica a um novo sistema e achavam que este descaracterizaria o instrumento, resistindo à utilização dos instrumentos com válvulas (SCHWEBEL, 2001, p. 157).

Ainda assim, apesar da tradição do trompete como solista, oriunda desde o famoso Concerto de Brandemburgo Nº 2, de J. S. Bach, passando pelos concertos Clássicos e até os Românticos e Modernos, as peças solo sem acompanhamento para instrumentos que não o piano, o cello ou o violino ainda não alcançaram o destaque e a importância dentro de seu repertório tradicional.

3 Revisão de Trabalhos Acadêmicos e Repertório

Por parte dos compositores, o trompete foi pouco explorado como instrumento solista sem acompanhamento. O trompetista Thomas Stevens³ declara:

Não podemos ignorar o fato de que, embora o trompete exista na sua forma atual durante a maior parte do século XX, duas gerações de trompetistas de alguma forma conseguiram evitar que grandes obras fossem escritas para eles pelos principais compositores da época. Barber, Bartók, Berg, Copland, Poulenc, Prokofiev, Schoenberg, Shostakovich, Stravinsky, Walton, Webern, por exemplo. Todos escreveram obras solo para outros instrumentos. No entanto, por alguma razão, o trompete, como instrumento solo, foi negligenciado. O resultado? Não só um desnecessário e extenso vazio em nosso repertório dos períodos clássico e romântico, mas também uma negação da lógica continuidade musical histórica que levou a evolução musical até os dias atuais. (STEVENS, 1976, p. 24).

³ Ocupou a cadeira de *Principal Trumpet* da Filarmônica de Los Angeles de 1972-1999 e é também reconhecido no meio trompetístico por ser o responsável por inúmeras encomendas e estreias de peças modernas e contemporâneas para trompete solo com ou sem acompanhamento.

O panorama nacional se apresenta semelhante, pois, ainda que compositores célebres como Villa-Lobos tenham dedicado passagens solistas no repertório orquestral, o trompete fora negligenciado como instrumento solista em grande parte da história da música no Brasil. Segundo Engelke (2000, p. 3), a maior razão para esse acontecimento era o despreparo da formação do instrumentista. Após a migração de trompetistas estrangeiros para o Brasil, os trompetistas nacionais tiveram acesso a informações especializadas e, conseqüentemente, aumentaram seu nível artístico. Desta forma, a primeira peça brasileira para trompete sem acompanhamento surge somente em 1953: *Estudo para Trompete em Dó*, composto por Camargo Guarinieri. Ainda assim, um começo modesto, pois somente após a década de 1990, começamos a ter uma produção substancial de composições.

Pesquisas que relatam o repertório de trompete sem acompanhamento como objeto de estudo datam somente a partir do final do século XX. a primeira pesquisa da qual se tem referência data de 1989. Os trabalhos de Ulrich (1989) e Justus (1995) apresentavam informações como dificuldade e duração, além de fornecer breve descrição das peças presentes no estudo. Um terceiro trabalho, de Bellinger (2002), é um modelo para avaliar o mérito artístico da literatura trompete sem acompanhamento, derivado da literatura de pesquisas sobre bandas de sopro, avaliando a qualidade de cada peça listada em termos de mérito artístico. O trabalho de Francis (2005) foca na análise pedagógica e análise para o intérprete de quatro composições para trompete sem acompanhamento: *Parable*, de Vincent Persichetti; *Solo Piece*, de Stefan Wolpe; *Solo*, de David Sampson; e *The First Voice*, de Ticheli Frank.

Para o repertório de música brasileira para trompete sem acompanhamento, o maior exemplo é a pesquisa de Engelke (2000), que discorre sobre obras brasileiras para trompete solo com e sem acompanhamento, focando os princípios fundamentais da interpretação do folclore e dos gêneros populares de regiões específicas do Brasil, em relação às obras para trompete. Outros exemplos são os trabalhos de Simões (1991), apresentando a obra *Estudo Para Trompete em Dó*, de Camargo Guarinieri em seu *Lecture Recital* para obtenção do DMA na Catholic University; Eterno (2001) apresentou uma monografia intitulada “*A Trombeta na Música de Osvaldo Lacerda*”, investigando o uso do trompete na música de câmara do compositor, que inclui a peça *Rondino* para trompete sem acompanhamento; Ronqui (2002), que apresentou sugestões interpretativas a um repertório de compositores paulistas, no qual se inseriam peças para trompete com e sem acompanhamento; Sousa (2011), que apresentou o artigo “Técnicas estendidas na performance musical do trompete na atualidade” durante o XXI Congresso da ANPPOM, no ano de 2011; e Farias

(2012), discorrendo sobre a obra do compositor José Siqueira, incluindo a peça *Estudo para Trompete*.

No século XX e início do século XXI, compositores como Paul Hindemith, Kent Kennan, Eric Ewazen, Halsey Stevens, Benjamin Britten, Alexander Arutunian e Henri Tomasi contribuíram com excelentes peças para trompete, com ou sem acompanhamento. Tais obras exigem um alto nível técnico e expressivo. No entanto, desde o final do século XX, tornou-se cada vez mais comum os compositores explorarem sons e técnicas que exigem um estilo específico, alguns destes dentro de um novo padrão de notação, tais como os apresentados nas obras *Sequenza VII*, de Luciano Berio; *Sonata*, de Peter Maxwell Davies; *Path*, de Toro Takemitsu; *Solos*, de Stanley Friedman.

Como exemplo de peças não brasileiras para trompete sem acompanhamento que foram tema de estudos acadêmicos temos: Toro Takemitsu – *Path*; Hans Werne Henze – *Sonatina*; Luciano Berio – *Sequenza X*; e Morgan Powell – *Alone*. Destacamos a produção do compositor David Sampson que compôs 3 suítes para trompete solo. A terceira suíte, composta por quatro movimentos, incluiu um para *flugel horn* e outro para trompete em Mi bemol.

Ao realizarmos o levantamento do repertório brasileiro, encontramos um total de 26 peças originalmente escritas para trompete sem acompanhamento. Dentre elas, podemos destacar os compositores Francisco Mignone, autor de três peças das quais uma delas, *Cinco Cirandas*, foi peça de confronto no II Concurso Nacional Jovens Intérpretes da Música Brasileira⁴; Camargo Guarnieri que, como dito anteriormente, foi quem escreveu a primeira peça para trompete sem acompanhamento, *Estudo para Trompete em Dó*, em 1953; Ricardo Tacuchian, autor de *Alecrim*, peça que tem sido amplamente apresentada em recitais pelo Brasil e Estados Unidos; Cláudio Roditi, autor de *September 2000*, que já fora registrada em três CDs⁵.

Roditi e Tacuchian aparecem com destaque dentre este repertório, pois suas obras, além de bastante difundidas, estão presentes na ementa de cursos de trompete em algumas universidades, como por exemplo, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. O primeiro, intérprete de renome internacional, compôs uma peça ao seu estilo de improvisação e que se encaixa perfeitamente dentro do idiomatismo do instrumento; o segundo, compositor de enorme reconhecimento e prestígio nacional e internacional, inova

⁴ Cinco Cirandas está registrada no LP produzido pela organização do concurso.

⁵ Nailson Simões – ainda não lançado; *Nuove Musiche per Tromba 2*, Ivano Ascari, Sonica Studios, 2001; *Solo*, Maico Lopes, Rio de Janeiro: Des Arts, 2014

com seu sistema composicional e presenteia-nos com uma obra que, a cada ano, se afirma como uma peça fundamental do repertório para trompete.

Na tentativa de expandir e divulgar o repertório para trompete sem acompanhamento, duas peças foram encomendadas, estreadas e apresentadas em recitais em cidades como Rio de Janeiro, Curitiba e Salvador. São as obras *Suíte Tucupi*, da compositora Claudia Caldeira e *Ociam*, do compositor Gilson Santos. Caldeira e Santos representam uma nova geração de compositores que são adeptos de uma nova concepção, de composição em sintonia com o intérprete. A exemplo de Roditi, Santos também é trompetista e compôs uma peça rica em idiomatismo do trompete, contrastando partes melódicas e rítmicas; Caldeira, discípula de Tacuchian, transfere com maestria sua cultura Porto Velhense para sua música, através do ritmo e da harmonia. Além destas, outras obras foram resgatadas e estreadas, a exemplo da *Sonata* de Francisco Mignone e das obras de Sedícias e Gonçalves.

4 Conclusão

A partir desta discussão sobre a literatura para trompete sem acompanhamento e com a revisão bibliográfica, comprovamos que a mesma está ganhando o interesse acadêmico e acreditamos dar um passo importante na adição ao material de pesquisa desse gênero, sobretudo na música brasileira.

Presenciamos uma grande variedade de estilos, estruturas e propostas estéticas: valsa, sonata, tema com variação, aleatoriedade, dodecafonismo, serialismo, tonalismo, modalismo e pós-modernismo. Compositores consagrados ao lado de novos talentos, comprovando a versatilidade, criatividade e variedade da música brasileira, através de obras qualitativas. Deveras, o intérprete conta com uma palheta de magníficas obras para trompete sem acompanhamento a seu dispor para selecionar o repertório de seus recitais e concertos.

Um fato com o qual nos deparamos foi a falta de comprometimento com a documentação das performances desse repertório, tanto por parte dos compositores quanto dos intérpretes. Boa parte das informações referentes à estreia das obras foi comprovada através da tradição oral. Nossa intenção, de maneira alguma, é questionar a veracidade das informações prestadas pelos intérpretes e compositores, mas apenas sugerir uma reflexão a toda a comunidade musical, principalmente a acadêmica, da importância do armazenamento de informações pertinentes a cada obra, visando performances e pesquisas futuras. Talvez, superar o obstáculo da busca pela informação, pelo documento, seja a mais árdua tarefa do pesquisador.

Com isso, acreditamos ter alcançado nosso objetivo proposto, fornecendo subsídios para novas pesquisas na área. Esperamos que este material sirva como objeto de consulta para compositores e intérpretes interessados em contribuir para a pesquisa, divulgação e expansão do repertório para trompete sem acompanhamento.

Referências

ASCARI, Ivano. *Nuove Musiche per Tromba 2*. CD. Sonica Studios, 2001.

BELLINGER, Michael, *A Model for Evaluation of Selected Compositions for Unaccompanied Solo Trumpet According to Criteria of Serious Artistic Merit*. DMA dissertation, Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College, 2002.

ENGELKE, Luis. *Twentieth Century Brazilian Solo Trumpet Works (accompanied and unaccompanied): A Stylistic Guide and Annotated Bibliography*. DMA dissertation, Arizona State University, 2000.

ETERNO, Marcelo A. *A Trombeta na Música de Osvaldo Lacerda*. Monografia (Especialização em Música Brasileira do Séc XX), Escola de Música de Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2001.

FARIAS, Ranilson B. *José Siqueira e sua obra camerística*. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

FRANCIS, Peter. *A Performance and Pedagogical Analysis of Compositions for Unaccompanied Solo Trumpet*, DMA dissertation, University of Miami, 2005.

JUSTUS, Timothy. *Twentieth Century Music for Unaccompanied Trumpet: An Annotated Bibliography*. DMA dissertation, Louisiana State University and Agricultural and Mechanical College, 1995.

LOPES, Maico V. *Solo*. CD. Rio de Janeiro: Des Arts, 2014.

RONQUI, Paulo A. *Levantamento e abordagens técnico-interpretativas do repertório para solo de trompete escrito por compositores paulistas*. Dissertação (Mestrado em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

SCHWEBEL, Heinz. *Trompete e/ou Cornet? Uma questão para instrumentistas e compositores*. Ictus: periódico do programa de pós-graduação em música da UFBA (nº 3). 2001. p. 155-161.

SIMÕES, Nailson de A. *Lecture recital program*. New England Conservatory of Music. Boston, Massachusetts, 1991.

SOUZA, Aurélio N. *Técnicas estendidas na performance musical do trompete na atualidade*. In: XXI CONGRESSO DA ANPPOM, 2011, Uberlândia, MG, 2011. pg 1177-1181

STEVENS, Thomas. *New Trumpet Music: Basic Performance Elements*. International Trumpet Guild Journal, October 1976. p. 24

TARR, Edward H. *The trumpet*. Translate from the German by S. E. Plank and Edward Tarr. B.T. Batsford Ltd, London, 1988.

ULRICH, Paul. *An Annotated Bibliography of Annotated Trumpet Solos Published in America*. DMA dissertation, University of Illinois at Urbana-Champaign, 1989.

ANEXO A – Lista de obras

Compositor	Título	Ano
1. Camargo Guarnieri	Estudo para Trompete em Dó	1953
2. Francisco Mignone	Sonata Para Trompete	1970
3. Osvaldo Lacerda	Rondino	1974
4. Nailson Simões	Melodia Para Marilian	1975
5. Flavio Fernandes	Aton	1976
6. José Siqueira	Estudo Para Trompete Solo	1981
7. Claudio Santoro	Fantasia Sul América	1983
8. Francisco Mignone	Cinco Cirandas	1983
9. Francisco Mignone	Sonata Para Trompete	1984
10. Glauber Santiago	Duas Peças para Trompete Solo	1992
11. Sebastião Gonçalves	Estudo Característico Nº. 2	1992
12. Roberto Victorio	Ens	1993
13. Dimas Sedícias	Apenas um Trompete Solitário	1995
14. Dimas Sedícias	Papo Furado	1999
15. Claudio Roditi	September 2000	2000
16. Glauber Santiago	Pequena Peça em Três Pedacos para Trompete Solo	2000
17. Otacilio Melgaço	Mehr Licht	2000
18. Germano L. Fonseca	Recitativo	2001
19. Ricardo Tacuchian	Alecrim	2001
20. Caio Senna	Melodia	2005
21. Estércio Marquez	Música Para Trompete Solo	2005
22. Wilson Guerreiro	Clarinateda	2008
23. Claudia Caldeira	Suite Tucupi	2012
24. Gilson Santos	Ociam	2012
25. Raul do Valle	Sapucaia	2012
26. Angelo Martins	Febre do Rato	2015